



UALLACE UUD



# Efeito borboleta

## ► Dilma, a Lava Jato, o golpe, Bolsonaro, os militares, Lula e a teoria do caos

Você já ouviu falar em efeito borboleta? É uma alegoria. Uma estratégia linguística para explicar uma das mais intrincadas teorias sobre o funcionamento do Universo. A ideia central – e me perdoem os cientistas pela exagerada e certamente imprecisa explicação – é a de que uma dada mudança no início de um evento, por mais insignificante que seja, poderá produzir consequências drásticas e imprevisíveis. Efeitos que não correspondem a qualquer padrão e que, portanto, são caóticos. É a teoria professada na sua forma original pelo meteorologista norte-americano Edward Lorenz.

A teoria do caos, alegoricamente representada pela ideia de efeito borboleta, também vale para a política. Dilma Rousseff foi reeleita presidente da República em 2014, para um mandato de quatro anos. Mas sofreu *impeachment* em 31 de agosto de 2016. Dilma produziu todas as condições para o aparecimento da Lava Jato: criou as chamadas leis de 2013 (no seu primeiro mandato), atribuiu, por seu Ministro da Justiça, ampla independência à Polícia Federal e aos órgãos de controle, assistiu bovinamente à assunção de competência amplíssima e exclusiva por Sergio Moro, para julgar, e pela força-tarefa de Curitiba, para investigar e acusar tudo ou quase tudo que entretivesse a mais remota relação com desvios na Petrobras e, a bem da verdade, pouco fez para impedir a desgraça de Lula (seu inventor), que acabaria preso.

Essa também foi a impressão dos ideólogos do golpe. A revelação do diálogo de 23 de maio do ano do *impeachment*, entre Romero Jucá e Sérgio Machado, faz prova de que o Centrão, para além da cupidez usual, entendia que a remoção de Dilma era essencial para matar a Lava Jato. Não foi, era tarde demais. Mas é certo dizer que Dilma causou a Lava Jato, que causou o golpe.

A Lava Jato também alvejou o vice, guindado à condição improvável de presidente: Temer foi preso no meio da rua, diante de preparadíssimas câmaras de tevê, por ordem de outro juiz da Lava Jato, o fisiculturista Marcelo Brétas. A Lava Jato escolheu Bolsonaro (e levou milhares de incertos a fazê-lo), sob o pretexto de que Fernando Haddad acabaria com o combate à corrupção. Logo, a verdade é que Dilma causou a Lava Jato, que causou o golpe e Bolsonaro.

**Bolsonaro assumiu o cargo**, gravido das Forças Armadas. Talvez os generais pretendessem tutelá-lo. Mas eu tenho a impressão de que ele fez e faz só o que quer. Ele brandiu os militares, em ameaça às instituições, todas as vezes que elas fizeram algo que não o agradava. Deu medo, mas, até agora, não deu certo.

O relator, apoiador de todas as horas e entusiasta da Lava Jato no Supremo, Luiz Edson Fachin, numa decisão inesperada e até hoje inexplicável (ninguém me convence de que foi só para livrar Moro da inevitável suspeição), tornou Lula novamente elegível. Entendeu, depois de deixar o ex-presidente preso por 580 dias, que Curitiba não tinha competência para julgá-lo. E, com isso, fez-se possível concluir que Dilma causou a Lava Jato, que causou o golpe, Bolsonaro e a elegibilidade de Lula.

O desgoverno de Bolsonaro protegeu-se do grito das ruas com a pandemia. A sua legião minguante de negacionistas aglomerou-se algumas vezes, enquanto a oposição, constrita por seu próprio argumento, ocupou as redes, mas não as ruas. Foram necessários quase 500 mil mortos, uma degradação econômica sem precedentes e o aprofundamento intolerável das desigualdades, sob a morte de direitos sociais civilizatórios, para que o campo progressista saísse de casa, como fez no último sábado. Foi um sucesso, em que pesem o silêncio, a descrença ou a omissão estratégica de muita gente importante na esquerda. A imprensa, na esmagadora maioria, fingiu que não viu.

Bolsonaro respondeu com dissimulado desdém. Mas a Polícia Militar de Pernambuco deu o tom da resistência. Bala de borracha, gente cega e mutilada, por ora.

As viabilidades eleitorais de Bolsonaro se inviabilizam a galope. Se isso se confirmar, Lula ganha no primeiro turno em 2022, com o que Dilma terá causado a Lava Jato, que causou o golpe, Bolsonaro, a elegibilidade e a eleição de Lula.

Todavia, se Bolsonaro manejar as polícias militares para reprimir toda a oposição, derramar sangue, agredir instituições e autoridades de Estado, com a conivência das Forças Armadas (a quem basta simplesmente nada fazer, em obediência ao seu comandante-em-chefe), à medida que se esfacelam completamente as suas chances de reeleição, outro futuro será possível. Um futuro em que Dilma causou a Lava Jato, que causou o golpe e Bolsonaro, que pôs fim à democracia.

É assim que funciona o tal efeito borboleta, qualquer mínima alteração no curso normal da história pode produzir o caos. •

[redacao@cartacapital.com.br](mailto:redacao@cartacapital.com.br)